

---

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

---

**AMANDA DOS SANTOS ROMERO**

**CONHECIMENTO DO PAPEL DA DOULA NA FASE DA  
GESTAÇÃO , PARTO E PÓS-PARTO.**

AMANDA DOS SANTOS ROMERO

CONHECIMENTO DO PAPEL DA DOULA NA FASE DA GESTAÇÃO, PARTO E

PÓS-PARTO

Orientador: Profº Drº. Silvia Marina Anaruma

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Rio Claro**  
**2017**

618.24 Romero, Amanda dos Santos  
R763c       Conhecimento do papel da doula na fase da gestação,  
parto e pós-parto / Amanda dos Santos Romero. - Rio Claro,  
2017  
24 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)  
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de  
Rio Claro  
Orientador: Silvia Marina Anaruma

1. Gravidez. 2. Doula. 3. Pedagogia. 4. Educação. 5.  
Gestação. 6. Parto. I. Título.

*Dedico esse trabalho ao meu atual marido, aos meus sogros, minhas eternas amigas que conheci nesta instituição, minha irmã e a minha família, que estiveram ao meu lado em todos os momentos de angústias, com muito carinho e apoio, não me deixando desistir desse grande sonho.*

*Dedico também a minha orientadora Silvia Marina, pela sua paciência e seus ensinamentos ao longo desses meses de trabalho, a conclusão desta jornada não seria possível sem ela.*

*E finalmente, aos diversos professores que passaram pela minha vida, e deixaram uma marca para que meu aprendizado pudesse ser melhor a cada dia, os sucessos desta caminhada também se dão a eles.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me orientado durante todos os momentos, me dando a certeza que um dia iria concluir essa etapa de minha vida.

Agradeço imensamente ao meu marido Lucas Abrahão Maia pelas incríveis palavras e momentos de apoio, que por mais que a angústia pudesse ser grande, nossa vontade de vencer sempre foi maior. Pela compreensão dos meus sogros Edi Carlos Maia e Terezinha Maia durante minhas horas de estudo, onde nunca me deixaram perder a fé no que estava fazendo.

Durante toda minha vida, passei por momentos difíceis durante minha escolarização, e ainda não havia sonhado com esse momento. Não tinha certeza do caminho que eu iria seguir, do caminho que eu tinha capacidade de seguir. Tenho certeza que todos esses desafios me trouxeram onde estou hoje, concluindo uma das etapas mais importantes da minha vida. Aprendi a agradecer todos os dias, por menor que fosse a conquista.

Gostaria de agradecer a minha orientadora Silvia Marina Anaruma, por toda paciência e aprendizado que me transmitiu, com certeza caminhos vão se abrir por todo conhecimento que pude ter ao lado dela.

Também deixo meus agradecimentos por todas as pessoas que estiveram ao meu lado e torceram por mim durante esse tempo, o caminho está apenas começando e espero deixar todos orgulhosos da pessoa que me tornarei com isso. Muito obrigada!

*“Não sei se a vida é curta ou longa para nós,  
mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas.  
Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio  
que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia,  
amor que promove.”*

*(Cora Coralina)*

## RESUMO

Este estudo teve a intenção de investigar uma profissão não regulamentada que vem crescendo no campo da saúde e educação – a profissão de Doula. São mulheres que acompanham a gestante, durante a gestação, até o parto e o puerpério a fim de dar um suporte nos aspectos emocional, corpóreo e cognitivo. Também tem o papel de transmitir informações que envolvem o conhecimento do corpo da gestante, seus limites e possibilidades, para que esteja ciente de todo o processo que integra o período da gestação. Este estudo envolve o campo da Pedagogia, pois o trabalho da doula está no campo da educação e do cuidado, no entanto, poucas pessoas da área tem conhecimento sobre esta função, pois a modalidade ainda não é considerada uma profissão no Brasil, sendo assim, é pouco divulgada. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foi contextualizado historicamente essa recente modalidade, além de aprofundarmos os conhecimentos em seu campo de atuação, seus objetivos, conquistas e limites que devem ser respeitados; foi feita também uma reflexão sobre a importância desta nova modalidade para o campo da Pedagogia. Podemos considerar que essa pesquisa poderá levar a um maior entendimento a respeito do mundo da maternidade e da importância deste período como parte do desenvolvimento, podendo ser mais abordado pelo campo da Pedagogia. Além disso, este conhecimento é de suma importância para a pedagogia, já que na prática do pedagogo, ele irá se deparar com várias situações na escola que estão envolvidas com a fase da gestação, parto e puerpério.

**Palavras-chave: Gravidez; Doula; Pedagogia; Educação; Gestação; Parto.**

## **ABSTRACT**

This study was intended to investigate an unregulated profession that has been growing in the field of health and education - Doula's profession. They are women who accompany the pregnant woman, during pregnancy, until delivery and the puerperium in order to provide support in the emotional, corporeal and cognitive aspects. It also has the role of transmitting information that involves the knowledge of the pregnant woman's body, its limits and possibilities, so that she is aware of the whole process that integrates the gestation period. This study involves the field of Pedagogy, since the work of the doula is in the field of education and care, however, few people in the area are aware of this function, since the modality is not yet considered a profession in Brazil, is little publicized. It is a bibliographical review research, in which this recent modality has historically been contextualized, in addition to deepening the knowledge in its field of action, its objectives, achievements and limits that must be respected; it was also made a reflection on the importance of this new modality for the field of Pedagogy. We may consider that this research may lead to a greater understanding about the world of motherhood and the importance of this period as part of development, and can be more approached by the field of Pedagogy. In addition, this knowledge is of paramount importance for pedagogy, since in the practice of the pedagogue, he will encounter various situations in the school that are involved with the gestation, delivery and puerperium stages.

**Keywords: Pregnancy; Doula; Pedagogy; Education; Gestation; Childbirth.**



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. METODOLOGIA.....	11
3. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	12
4. A FORMAÇÃO DA DOULA.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
6. REFERÊNCIAS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o período em que cursava a disciplina de “Estudos sobre gestação, nascimento e primeiros anos como base para a intervenção precoce”, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, me deparei com a temática do presente trabalho. O fato de ser mulher e ainda não conhecer esta modalidade, que está diretamente ligada à vida das mulheres, me gerou uma grande angústia e curiosidade.

Sendo assim, após estudos e maior compreensão acerca deste tema, o desejo de me aprofundar e conhecer cada vez mais sobre o assunto emergiu, de forma que pudesse realizar este trabalho.

Antigamente, as Doulas eram as mulheres, na maioria das vezes mais velhas, que davam apoio e suportes para aquelas que estavam em trabalho de parto e após o nascimento da criança. Foi a partir da década de 80, na Guatemala que começam os primeiros estudos para verificar os efeitos da presença de Doulas ao lado de uma parturiente durante todo seu trabalho de parto.

Mães, avós, vizinhas, e parteiras, tinham como função ajudar a mãe no momento do nascimento do bebê e com sua rotina após o parto, sendo muito comum essas “ajudantes” cuidarem da casa e dos demais filhos, por exemplo, organizar e auxiliar na rotina dessas recentes mães, para que elas se sentissem mais confortáveis e se adaptassem a nova rotina de vida (SANTOS; NUNES; 2009, p.583). Porém, com o aumento da hospitalização e da medicalização, o momento íntimo do parto e puerpério deixam de ser realizados no ambiente familiar e passam a ser feitos em ambientes “desconhecidos”, elevando o número de intervenções cirúrgicas e práticas desnecessárias.

Sendo assim, os órgãos responsáveis passaram a divulgar diversos manuais de orientação, a fim de garantir e incentivar o processo de humanização do nascimento, além da presença da família e de um ambiente próximo ao ambiente familiar, acompanhamento da parturiente por mulheres que possam orientá-la nesse momento ou apenas que estejam ao seu lado e redução, na medida do possível de

intervenção medicamentosa, técnica e cirúrgica, processos que são comprovados cientificamente e benéficos para a mulher e para o bebê. (LEÃO E OLIVEIRA, 2005).

O parto constitui um dos pontos fundamentais da vida psicosssexual da mulher. Assim, quando é vivenciado com dor, angústia, medo e isolamento podem levar a distúrbios psicológicos, afetivos e emocionais. O acompanhante, por ser uma pessoa de sua escolha, representa o suporte psíquico e emocional da presença reconfortante, do contato físico, para dividir o medo e a ansiedade, para somar forças, para estimular positivamente a parturiente nos momentos mais difíceis durante o trabalho de parto. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Para Nolan (1995), doula é uma mulher sem formação técnica na área da saúde que orienta e acompanha a nova mãe durante toda a gestação, o parto e nos cuidados do bebê no puerpério; seu papel é segurar a mão da mulher, respirar com ela, prover encorajamento e tranquilidade, além das informações e conhecimentos que esta doula pode acrescentar para que os desejos da mãe em relação as ações sobre o parto, por exemplo, sejam atendidos. A doula presta constante apoio à parturiente e a seu acompanhante, esclarece a respeito da evolução do trabalho de parto, aconselha as posições mais confortáveis durante as contrações, promove técnicas de respiração e relaxamento, proporciona contato físico e, ainda, oferece apoio psicológico.

De acordo com o estudo realizado de Rodrigues e Siqueira (2008), acerca de reflexões sobre os possíveis efeitos benéficos que uma escuta responsiva á verbalização da presença da dor e dos medos na cena do parto, pode causar. Neste estudo, executado em uma maternidade da rede Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo, os autores buscavam compreender o valor e a qualidade da relação interpessoal que se estabelece entre os envolvidos, durante o trabalho de parto e o parto. Assim, foram realizadas entrevistas com doulas, que estavam envolvidas no apoio as parturientes desde 2002 nesta instituição, e também entrevistas com as parturientes que recebiam este suporte contínuo, durante o trabalho de parto e no parto.

Os resultados mostraram que o grupo de futuras mães que receberam o apoio dessas mulheres denominadas doulas, garantiu um trabalho de parto mais tranquilo, menos doloroso, com maior sensação de segurança, confiança, relaxamento e calma.

Dúvidas surgem desde o início da gestação, os medos são muitos, existem diversos questionamentos sobre como será feito todos os procedimentos, os melhores caminhos para a decisão do parto que será realizado, pois, muitas vezes, as mulheres sentem um pouco mais de dificuldade de acompanhar todos os procedimentos de saúde apenas pelas informações dos médicos e enfermeiros.

Em um período tão delicado e especial como este, a doula estará sempre atenta a todas as necessidades da mulher, sabendo lidar com os imprevistos do corpo humano e ajudando o casal a tomar as decisões corretas para que esse nascimento ocorra com sucesso e de uma forma saudável.

Desde o início da gestação, a doula se atenta sempre para o bom desenvolvimento de todas as fases que farão parte do dia a dia da mãe, todas as vivências que ela terá em relação ao seu bem estar e do bebê.

Este artigo pretende construir uma maior apreensão a respeito do tema em questão inserido no mundo da maternidade, assim como fornecer subsídios para o conhecimento do pedagogo, uma vez que trata-se de um papel educativo. Além do mais, estes conhecimentos também poderão auxiliá-lo na sua prática profissional, pois ele poderá se deparar com questões que também envolvem a fase da gestação e do parto.

## **2. METODOLOGIA**

Esse Artigo de revisão bibliográfica foi feito com a pesquisa em livros e artigos já publicados sobre o tema, verificando também sites sobre a formação de doulas ou delas próprias.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Observamos que o papel que a Doula exerce com a gestante é de completa ligação, relacionamento e confiança, porém, sabemos que sempre existiram mulheres que ajudam as outras durante a gestação. Assim, qual o contexto em que surgiu a doula?

Doulas surgiram quando mulheres começaram a auxiliar as mães a cuidarem de seu bebê recém-nascido, bem como da casa, ajudar a cuidar das outras crianças, entre outras tarefas domésticas necessárias para que essa mãe pudesse dar mais atenção ao bebê e se adaptar a essa nova rotina de vida (LEÃO E OLIVEIRA, 2005).

Foi na década de 70 que esta palavra de origem grega, que significa servente, “mulher que serve”, apareceu para nomear aquela que estaria presente durante toda a gestação, o parto e o nascimento, segundo Odent (2003).

A palavra Doula foi utilizada anteriormente por Dana Raphael, antropóloga americana, estudiosa da prática do aleitamento materno, se referindo a uma companheira de parto experiente, que pudesse fornecer à mulher, aos seus acompanhantes, ao seu companheiro, todo suporte emocional, físico e afetivo durante todo o processo da gestação, do parto e dos dias que sucedem esses acontecimentos, o puerpério (SOUZA; DIAS, 2010, p.494).

Em diversos estudos ficou constatada a importância da Doula como acompanhante. Neste caso, as doulas ofereciam conversas, atos de segurança segurando as mãos das mulheres e realizavam massagens.

Em pesquisa desenvolvida no Hospital da Previdência Social na Guatemala em 1980 com um grupo de 136 parturientes que receberam o apoio das doulas durante todo o trabalho de parto, mostrou que essas mulheres apresentaram os seguintes resultados: menos tempo no trabalho de parto, maior interação com o bebê e os problemas perinatais foram menores também, segundo Leão e Bastos (2001, p. 91). A doula vem reforçar os princípios da humanização do parto, que se desenvolve deste o início da gestação até a chegada do bebê e torna a vida da futura mamãe mais confortável uma vez que esta se sente amparada em todos os sentidos.

Segundo o Ministério da Saúde podemos entender por humanização todo ato que proporcione maior qualidade de vida para as pessoas, pode ser interpretado de várias formas diferentes de se ver o ser humano, podemos pensar no aspecto moral, na caridade, na solidariedade. No caso do parto, a humanização visa a segurança e conforto da mãe e do bebê, garantindo o sucesso do parto. Sem que as diversas formas de procedimentos invasivos como as rotinas hospitalares desnecessárias e o ritmo dos acontecimentos sendo regradados pelos profissionais de saúde, o que leva ao excesso de medicalização que venha aparecer neste momento.

Humanizar neste sentido é se aproximar do natural ou, em alguns casos, criar condições no ambiente social para que esse parto aconteça. No mundo atual, em que vivemos cercados pela tecnologia, esses procedimentos tecnológicos, como o aumento dos processos de medicalização, aparece como obstáculo, tendo em vista formas mais “rápidas” para substituição da via normal de parto (FLEISCHER, 2001, pag. 17).

A gestação revela novos horizontes para a mulher e um deles é refletir sobre seu papel durante o parto, de forma a ser a protagonista, participando integralmente do seu parto; neste processo da gestação, a doula é vista como sendo uma mediadora, uma espécie de educadora, que auxilia e orienta a condução deste processo.

A doula pode contribuir com informações, ações e técnicas necessárias que uma gestante carece conhecer e utilizar para uma gestação, parto e puerpério saudável e natural.

Informações acerca das técnicas de respiração e movimentos corporais durante esse período, das intervenções obstétricas, em relação ao suporte emocional, a doula também trabalha com as diversas sensações que a mãe poderá sentir, como medo e ansiedade, fazem parte da orientação da Doula, segundo MAGALHÃES DA SILVA et al. (2012). Essa profissional também prepara essa mulher para o momento do parto, em que a mesma deverá tomar decisões importantes em relação às ações que serão realizadas, neste sentido lembramos novamente da importância do pré-natal durante a gestação, bem como, antes do parto.

Assim, a parturiente terá acesso a todas as orientações e informações, bem como auxílio dos profissionais da saúde, que devem trabalhar de forma integrada com a doula, prestando toda a assistência a gestante, caso o parto ocorra em uma instituição de saúde.

Essas informações devem também permear o momento do nascimento, onde a doula deverá manter a mãe sempre informada dos procedimentos que estarão sendo realizados, e dos efeitos que eles podem gerar, tanto para a mãe quanto para a criança.

Por exemplo, em que momento o uso de medicamentos que auxiliem na intensidade da dor devem ser aplicados? Até quando a dor é considerada natural? , como decidir de forma que não coloque o bebê em uma situação de desconforto ou risco? , qual o momento de se pensar na possibilidade de uma intervenção cirúrgica (sendo posto como última opção)? . Importante destacar que a doula estará presente para dar suporte a mãe, porém, a palavra final em alguns casos são dos profissionais da saúde.

Além de informações teóricas e biológicas, a doula deve preparar essa mãe do ponto de vista psicológico. O momento do parto é muito delicado, muitas vezes, imprevisível, onde problemas e desafios que não estavam sendo esperados pela equipe, pela mãe e até mesmo pela doula, podem aparecer.

É nesse momento que esta acompanhante deverá manter a lucidez, apoiar a mãe quanto ao seu estado emocional para que ela compreenda os desafios que estará enfrentando.

Segundo Leão e Bastos (2001) podemos entender o suporte da Doula sendo dividido em quatro categorias, que juntas, são essenciais para um trabalho de sucesso. Inicialmente o suporte emocional, que abrange medidas como encorajar a mulher, a trazer a tona seu empoderamento feminino, mostrando que a mesma é capaz de realizar o que deseja durante seu parto, trazendo valorização a essa mulher e suas atitudes, como o centro dos acontecimentos e vitórias, diminuição do medo e das angústias, e presença constante, envolvendo o contato físico e visual. O conforto físico, que incluem técnicas de massagens relaxantes, compressas e movimentos corporais.

O suporte de informações, que consiste na orientação da mãe, dos familiares,



acerca do esclarecimento de termos técnicos e esclarecendo dúvidas. E, por fim, o suporte de apoio às decisões, gerando instrução e conselhos para que as escolhas que foram feitas pela mãe, ou pelo casal, sejam atendidas de forma objetiva.

A doula desenvolve uma escuta ativa, aprende a ser mais receptiva e deixa a mulher falar quando sente necessidade, comunica-se por meio do toque, de atitudes, com o olhar, e principalmente, do cuidado. (DIAS, 2010, p. 494).

Para que a doula possa prestar toda essa assistência à futura mamãe e ao bebê ela deve estar preparada, então, o tema do nosso próximo capítulo traz a compreensão dos caminhos que podem levar a esta preparação e certificação.

#### 4. A FORMAÇÃO DA DOULA

Recentemente houve uma luta política à favor da humanização do parto, tendo em vista os diversos relatos de procedimentos médicos precoces e desnecessários, como cesáreas agendadas, maus tratos e alienação por parte das parturientes. “O ideal que norteia o trabalho das doulas é o parto natural, centrado na mulher, minimamente cercado de médicos e tecnologia. Quando necessário, o parto pode ser cirúrgico (cesárea), mas deve contar com procedimentos humanizados.” (FLEISCHER, 2005, pag. 16). Afinal quem pode ser doula e qual a sua formação?

A doula pode ser qualquer mulher maior de idade; em algumas ONGS se dá a preferência para aquelas que já são mães, mas isso não é um pré-requisito obrigatório para exercer a modalidade. Geralmente as Doulas são profissionais de diversas áreas tais como: fisioterapeutas, psicólogas, terapeutas corporais e professoras de yoga. E analisando estas profissões observa-se que são todas voltadas para a área da saúde.

Quanto à sua formação podemos dizer que existem dois caminhos, o primeiro é o autodidata, em que a mulher que deseja se tornar doula estuda por conta própria através de sites na internet, artigos que falem sobre o assunto, relatos de outras mulheres, bem como através da vivência prática.

Outro caminho é fazer cursos como o GAMA (Grupo de Apoio à Maternidade Ativa), presente em diversas cidades do estado de São Paulo, no Rio de Janeiro, Ceará, Pará e em Portugal, visando fornecer a gestantes e profissionais (aquelas que já atuam em outras áreas) serviços de alta qualidade, promovendo atitudes saudáveis e conscientização em relação ao ciclo da gestação, parto e pós-parto. Trata-se de um curso teórico-prático estruturado com aulas expositivas e algumas demonstrações de técnicas e práticas; o grupo docente reforça a importância do parto natural, acreditando na redução de intervenções médicas e no parto normal como melhor opção para quase todas as mulheres.

Todas as informações do curso são baseadas nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e na Medicina Baseada em Evidências. O curso

não é vivencial, possuindo uma carga horária de 32 horas, conduzindo em seu programa, temáticas como a assistência ao parto, atividades e funções da doula e a profissão da doula. Sendo sugeridos estudos posteriores para complemento da formação e lembrando que o público alvo não abrange somente profissionais da saúde e de outras áreas, não é necessária a obtenção de ensino superior para realização do curso.

Também existe o curso oferecido pelo ANDO (Associação Nacional de Doulas). Onde seu objetivo é proporcionar conforto físico, apoio emocional e suporte cognitivo as parturientes, contribuindo na qualidade da vivência do nascimento e no desenvolvimento de vínculos familiares. Com uma carga horária de 32 horas, entre atividades teóricas e práticas, seu programa abrange desde a parte histórica em relação as doulas, como temas relacionados a fisiologia do corpo da mulher e no momento do parto, sexualidade, relação da doula com a mãe e com a família, partos complicados, ações nas primeiras horas de vida do bebê e as atribuições e limites da atuação da doula. Ao final desses cursos as alunas recebem um certificado para que possam, ao divulgarem seu trabalho, comprovarem que tem uma preparação mais intensa para tal modalidade.

O curso Despertar do Parto, realizado na cidade de Ribeirão Preto – São Paulo, local de sua sede, visa aprendizagem, seriedade, responsabilidade e profissionalismo desta ocupação, qualificando aquelas que estarão prontas para atender em instituições ou domicílios. Este curso é dividido em módulos e a certificação acontece apenas após o a conclusão e avaliação das atividades do último módulo.

O primeiro módulo se trata de um curso teórico e vivencial de 32 horas, e conta com temas como a parte histórica da doula e seu surgimento, noções básicas de anatomia e fisiologia do parto, conhecimentos sobre os mitos e as verdades em relação ao corpo da mulher, recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), recursos ambientais, não farmacológicos para diminuição da dor do parto, entre outros temas. O módulo II possui duas etapas, com carga horária total de 48 horas e tem como tema “Profissionalização da Doula”, contam com estágios práticos, relatórios dos estágios práticos, acompanhamento de gestante, luto (em que ocorre o parto não vivido; a perda do bebê; violência obstétrica) em que a doula aprende a lidar com estas

situações e como ajudar em momentos como estes, além de aprofundamentos e avaliações.

Nos dias de hoje, este serviço é remunerado, sendo combinado de acordo com cada família e com cada objetivo da doula, já que esta profissional oferece um serviço desde a fase da gestação, em que ela estabelece no seu primeiro encontro com a mãe e a família, uma relação de confiança e segurança. E esse trabalho não acaba com o parto, ele se estende ao pós-parto, para que a doula, além de auxiliar nas primeiras horas de vida da criança, ensine a amamentar, possa lembrar a mãe todas as etapas e o contexto do parto.

Esta racionalidade é importante também porque a doula se propõe a ser a fonte de memória sobre o parto. Como a mulher está 'alterada' e 'focada no parto', a doula deve ter a capacidade de, não só apoiá-la, como observar todo o contexto, as etapas, os dilemas, os personagens, as anedotas que cercaram o parto. (FLEISCHER, 2005, p. 20).

As doulas também podem atuar como acompanhantes da gestante nos hospitais caso essa intervenção seja necessária ou desejada, de forma que não ocorra nenhum tipo de vínculo com a instituição de saúde, que a doula substitua ou subtraia nenhum membro da equipe médica, sendo uma atuação complementar neste momento. Observando e analisando as leituras feitas para o presente trabalho, a inserção das doulas nessas instituições ocorre, na maioria das vezes, de uma maneira complicada, pois os profissionais que atuam nos hospitais muitas vezes não estão preparados ou não conhecem essa modalidade recente e como ela ocorre, sendo assim, acabam proporcionando barreiras na relação profissional de saúde X doula, ao receberem mais uma pessoa durante os procedimentos. (SANTOS E NUNES, 2009). Temos conhecimento que nem todas as Maternidades autorizam a entrada das doulas.

Ainda assim, encontramos movimentos que valorizam a modalidade das doulas nos hospitais, por exemplo, podemos observar a iniciativa do hospital Sofia Feldman (HSF) em Belo Horizonte – Minas Gerais, uma instituição filantrópica, conveniada com o SUS, prestadora de assistência primária e secundária à saúde da criança, adolescente e mulher. Esse hospital, segundo o estudo de Leão e Bastos (2001), sempre permitiu o acompanhamento dos familiares à parturiente durante os processos de parto e nascimento.

Com seu corpo de profissionais engajados em uma assistência mais humanizada

e oferecendo apoio às parturientes que, em muitos casos, se encontravam sozinhas neste momento, o hospital ainda encontrava uma barreira para uma melhor relação entre os profissionais e as mães, pois os mesmos tinham atividades que não comportavam todos os seus compromissos e ideais. Sendo assim, em parceria com profissionais de saúde, a Associação Comunitária do hospital e sua direção, criaram um projeto chamado “Doula Comunitária”, em que foram selecionadas mulheres da comunidade, que receberam um treinamento da equipe multiprofissional do hospital e puderam exercer esse trabalho com diversas parturientes, dentro da instituição.

Esse movimento teve início em 1997 e seus principais objetivos visavam melhorar os resultados perinatais, reduzir o tempo do trabalho de parto, proporcionar um tratamento individual à mulher e apoio constante, entre outros. Desde então, com estudos e leituras, podemos observar os diversos benefícios que a doula pode proporcionar a mãe durante todas essas fases, a família e ao bebê.

Esses benefícios, comprovados cientificamente, vêm causando grandes conquistas em relação à participação das doulas em instituições. Em 2013, a deputada Leci Brandão (PC do B) criou um projeto de lei N°205/2013 que foi aprovado e entrou em vigor no mesmo ano, em que dispõe que maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres, da rede pública e privada do Estado, ficam obrigados a permitir a presença de doulas durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente (BRASIL, 2013).

Essa presença não se confunde com a do acompanhante e o não cumprimento da mesma ocasiona aos infratores algumas penalidades. O projeto de lei teve como justificativa a valorização dos direitos das mulheres, pelo grande apoio que a doula pode oferecer, suprimindo a demanda de afeto neste momento. Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incentiva e reconhece de sua presença.

O apoio físico e empático contínuo oferecido por uma única pessoa durante o trabalho de parto traz muitos benefícios, incluindo um trabalho de parto mais curto, um volume significativamente menor de medicações. (1996).

Após este pioneiro movimento de criação da “Lei das Doulas”, diversos outros estados e municípios também adotaram a obrigatoriedade da presença da doula em suas instituições.

Além disso, as doulas possuem um papel que as permitem positivar o parto, já que ele é visto de forma pejorativa e com o uso de termos negativos, por exemplo, tanto os profissionais, como o público leigo, destaca as dores que podem ocorrer, contrações e riscos, as complicações que podem vir a aparecer. Essas ideias devem ser substituídas pelo real valor do parto e de todo o processo que a mulher irá vivenciar, fazendo com que ela se sinta completa, próxima de sua natureza e das experiências que se iniciarão a partir dos primeiros momentos de gestação.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização na assistência prestada à gestante pela doula, desde o início da gravidez, até o parto e o puerpério é um tema ainda pouco conhecido pela grande maioria da população, porém, possui um trabalho de divulgação que vem crescendo, em especial pelas doulas, como pudemos perceber ao longo deste artigo. A expansão da divulgação sobre este assunto é de extrema importância para aqueles que ainda não conhecem essa modalidade, sendo possível aprender como a população pode usufruir do mesmo, além de ter acesso aos diferentes meios de informação, como em livros, artigos, redes sociais, entre outros caminhos. Por outro lado, devemos refletir para quem são estas doulas? Como podemos torná-las necessárias para aquelas mulheres que não tem quem as oriente?

Este artigo demonstrou que a doula está presente para atender as necessidades e carências da parturiente, acalmando-a, transmitindo-lhe segurança e confiança, mostrando grande apoio durante essa fase. O papel da doula ainda está se definindo e se desenvolvendo, abrangendo aspectos da fase da gestação, do lado emocional e físico da mulher e familiares, apresentando-se como um estudo de relevância para o conhecimento e avanço desta temática.

Mas também sabemos que o papel do pré-natal se confunde muito com estas ações. Estaria esta função se sobrepondo ao pré-natal? Não seria necessário, então, rever este trabalho?

E como fica o papel da família que sempre esteve presente para acompanhar a gestante na hora do parto? Temos a lei do acompanhante nº 11.108, sancionada em abril de 2005, diz que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sendo este acompanhante indicado pela parturiente (BRASIL, 2005).

Não estaria esta função deixando de lado, principalmente durante o parto, a intimidade de uma mãe, uma irmã, ou o que é mais importante: do pai? Por que

profissionalizar esta função?

As Doulas possuem um papel único na vida da gestante, sendo responsáveis por informar e ampará-las durante todo o processo da gestação. Elas lembram também nós educadores, que lidamos com as angústias, dúvidas e inquietudes das mães e das crianças desde muito cedo. Ambos desejam a humanização e o desenvolvimento na sua forma mais ampla.

As doulas acreditam na importância de se estreitar os laços maternos e assim construir uma relação sólida baseada no amor e na reciprocidade. Além de trazerem consigo uma das principais funções, que é educar, transmitir informações de que tem acesso, vendo ambos, doulas e pedagogos, como educadores.

A profissão de doula possui uma forte interface com a área da Educação, pois abrange em seu objetivo, também transmitir conhecimentos, assim como, lidar com crenças, valores e orientar. Sendo assim, é possível que o pedagogo possa também ser bem sucedido nesta função. O Pedagogo tem disciplinas voltadas para o desenvolvimento humano, como também para metodologias de ensino.

Com este estudo, concluímos que seria de relevante importância que a grade curricular do curso de Pedagogia abranja mais este tema, a função das “doulas”, como uma nova modalidade, principalmente toda a fase de gestação, nascimento e todos os conhecimentos que então ligados a ele, onde se é possível agregar valores e ampliar conhecimentos; bem como mostrar que o papel do pedagogo vai muito além das paredes de uma sala de aula. Assim como seria importante nos cursos da área da saúde, como na Medicina.

As inquietações aqui apresentadas acerca da atuação da doula e suas limitações são válidas para serem respondidas em outros estudos, compreendendo assim um campo mais amplo de informações em relação a esta temática.



## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.108. Altera a **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990**, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União 2005; 8 abr. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm)>. Acesso em: 29/set. 2017.

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Lei nº 250/2013, de 01 de maio de 2013**. Dispõe que maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres, da rede pública e privada do Estado, ficam obrigados a permitir a presença de doulas durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1129265>>. Acesso em: 25/ set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, DF; 2001.

**Curso de Doulas: Despertar do Parto**, 2004. Disponível em: <<http://www.despertardoparto.com.br/>>. [Citado em: 25/set 2017].

DIAS, M. D. **Mãos que acolhem vidas: as parteiras tradicionais no cuidado durante o nascimento em uma comunidade nordestina**. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

FLEISCHER, S. Doulas como ‘amortecedores afetivos’. Notas etnográficas sobre uma nova acompanhante de parto. **Revista Ciências Sociais da Unisinos**. Jan/Abr, 2005. V, 41. n,1. p. 11-22.

**Grupo de Apoio á GAMA – Maternidade Ativa**. Disponível em: <<http://www.maternidadeativa.com.br/index.html>>. [Citado em: 25/set 2017].

INSTITUTO DE YOGA E TERAPIA AURORA. **Curso Nacional de Capacitação de Doulas**. Disponível em: <<http://www.doulas.org.br/index.php>>. [Citado em: 25/set 2017].

LEÃO VM, Oliveira SMJV. O papel da doula na assistência à parturiente. **REME. Rev. Mineira de Enfermagem**. 2005.v,10. n,1. p.24-29.

LEÃO MRC, Bastos MARB. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. **Rev Latino-Americana Enfermagem**. 2001. v, 9. n, 3. p. 90-94.

MATOS, ELM; Mugiatti, MMTF. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Ed. Vozes 2ª edição, Petrópolis, 2006.

NUNES, IM. **O processo de trabalho na assistência à mulher no parto normal hospitalar: Uma visão multiprofissional**. [tese de doutorado] Rio de Janeiro (RJ): Escola de enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 2005.

ODENT, M. **O camponês e a parteira: uma alternativa à industrialização da agricultura e do parto**. São Paulo: Ground; 2003.

Organização Mundial da Saúde. Maternidade Segura. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra: OMS;1996.

ORTIZ, LCM; Freitas, SN. **Classe hospitalar: Caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Ed. UFSM, Santa Maria, 2005.

R. M. Silva, N. F. Barros, H. M. F. Jorge, L. P. T. Melo, A. R. Ferreira Junior. Evidências qualitativas no acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Ciência e Saúde coletiva**. Rio de Janeiro. v. 17, n. 10, p. 2783-2794, 2012.

RODRIGUES AV, Siqueira AAF. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. **Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Abr/Jun, 2008. v, 8. n, 2. p. 179-186.

SANTOS D, S. Nunes I, M. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro. Jul/Set, 2009. . v, 13. n, 3. p. 582-588.

SOUZA KRF, Dias MD. **História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher**. Acta Paul. Enferm. [online]. 2010, v.23, n.4, p. 493-499. ISSN 0103-2100. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n4/08.pdf>, acessado em 20 de jun de 2017.

---

Amanda dos Santos Romero

---

Silvia Marina Anaruma